



Parlamento Debate quinzenal marcado por troca de acusações

PS altera notícia no seu *site* sobre relatório da educação enquanto Sócrates era desmentido

Líder parlamentar do PSD, Paulo Rangel, desmontou no plenário falsa imputação da autoria do estudo à OCDE, acusando o primeiro-ministro de “encenação e propaganda”

Leonete Botelho
e Sofia Rodrigues

● O PS alterou ontem, durante o debate quinzenal com o primeiro-ministro, o texto que tinha desde terça-feira no seu *site* referente à apresentação do relatório sobre políticas educativas, retirando a indicação de que se tratava de um estudo da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). A autoria do trabalho foi desmontada pelo líder parlamentar do PSD logo no arranque do debate e pouco depois a página electrónica do partido da maioria foi modificada de modo a desaparecerem as referências àquela instituição internacional.

O líder parlamentar social-democrata, Paulo Rangel, começou com uma pergunta: “O estudo sobre a educação em Portugal apresentado pelo Governo na segunda-feira é da OCDE [] ou não?” “Tão previsível”, riu-se José Sócrates, antes de explicar que o estudo foi elaborado por “peritos internacionais independentes” e que “foi assinado pela chefe de divisão das políticas educativas da OCDE”.

Paulo Rangel contra-atacou: “Os senhores fizeram passar para a imprensa a ideia de que foi a OCDE quem fez o estudo.” Sublinhou que o PS colocou no seu *site* uma notícia cujo título era *Relatório da OCDE elogia política de Educação do Governo PS*. E citou mesmo uma frase de Sócrates, dita durante a apresentação do documento: “Há muitas décadas que leio relatórios da OCDE sobre Educação. Eu nunca vi uma avaliação sobre um período da nossa democracia com tantos elogios.”

Segundo Rangel, ao contrário do que afirmou o primeiro-ministro, o estudo não está assinado pela chefe de divisão referida, “é o prefácio que está”. “Um governo que monta esta encenação não tem credibilidade, não merece a confiança dos portugueses”, prosseguiu o dirigente social-democrata.

“Desconfio sempre dos fariseus que andam sempre com a verdade na boca e não hesitam em recorrer à mais vil das mentiras para descredibilizar o opositor”, ripostou Sócrates, para concluir: “Os senhores não suportam o sucesso do país.” Verdade é que a página electrónica do PS foi alterada durante este debate de modo a corrigir a informação que lá constava: em vez de “relatório da OCDE” passou a escrever-se “relatório sobre a política educativa para o primeiro ciclo (2005-2008), realizado por peritos internacionais independentes”.

O assunto parecia terminado com a intervenção do líder parlamentar do PS, Alberto Martins, mas Sócrates tinha ainda um trunfo na manga: “Que credibilidade tem aquela bancada para falar de verdade de, se,

Relatório sobre educação azedou debate parlamentar



quando era Governo, assinou acordos [com Espanha] para a construção do TGV e agora diz que esse investimento devia parar?” Mais, acrescentou: “Um deputado dessa bancada assinou ainda há pouco em Saragoça uma declaração em que se instam os governos dos dois países a acelerar esse processo.” Referia-se a

Guilherme Silva, vice-presidente da Assembleia da República (AR), que de imediato acusou o primeiro-ministro de “falta de seriedade”. “Não me passava pela cabeça que confundisse a minha qualidade de deputado do PSD com a de vice-presidente da AR, no qual me cabe respeitar a vontade do órgão colegial.” José Só-

crates insistiu nas citações de Guilherme Silva, que à saída do fórum Portugal-Espanha afirmou à agência noticiosa Lusa que “os vários deputados de todos os partidos demonstraram total coincidência de pontos de vista”. “Guilherme Silva tem uma posição em Espanha e outra aqui”, concluiu.

Paulo Portas ainda havia de colocar mais tarde uma questão sobre o relatório que, afinal, não era da OCDE: “Por que é que um relatório que o senhor diz que é da OCDE é bom, mas já não era bom um relatório da mesma instituição sobre economia de Novembro, quando aqui se discutia o Orçamento do Estado?”

Primeiro-ministro insiste nos apoios públicos

Governo não sabe número de casais desempregados

● O ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Vieira da Silva, garantiu ontem que não há estatísticas de desemprego por agregado familiar, o que significa que não é possível saber quantos casais estão desempregados em Portugal, como pretendia o líder do CDS-PP, Paulo Portas.

Para ilustrar o “inferno” fiscal de alguns empresários, Portas deu o exemplo de uma empresa têxtil que tem a receber IVA de 2007 e que, com a crise, deixa de pagar à Segurança Social, incumprimento que a impede agora de recorrer à linha de crédito. Sócrates lembrou que já foram pagos mil milhões de euros através do

programa de pagamento de dívidas do Estado e devolveu a palavra com outra pergunta. “Aquando da recessão de 2003, por que é que não se lembrou dessas medidas criativas?”, questionou.

Paulo Rangel, líder da bancada do PSD, relembrou os fechos de empresas anunciados nos últimos dias e voltou a perguntar se o Governo estaria disposto a abdicar das “obras faraónicas”. Em resposta, o primeiro-ministro acusou o PSD de estar isolado na Europa, quando se manifesta contra o investimento público.

Já o secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa, lembrou a situação da



Quimonda depende da Alemanha

Quimonda e das minas de Aljustrel. “Por que é que pôs aquele ar arrogante e veio garantir o que não podia garantir?”

Sócrates esclareceu que só deu garantias da ajuda do Governo à Quimonda e que o processo “depende do Estado alemão”. “Estamos a lutar, a fazer tudo o que está ao nosso alcance e o senhor, em vez de reconhecer isso, prefere atacar o Governo”, replicou o primeiro-ministro.

O líder do PCP perguntou ainda qual a opinião de Sócrates quanto à entrega da maioria do capital do BCP a estrangeiros, mas ficou sem resposta. S.R.



O que eles dizem

Paulo Rangel

Líder parlamentar do PSD



"Um exemplo da incompetência deste Governo é dado por um deputado socialista, Ventura Leite, no seu relatório sobre contrapartidas. Em projectos de grande envergadura não se pode confiar neste Governo."

Alberto Martins

Líder parlamentar do PS



"Como é possível esquecerem que a líder do PSD assinou compromissos sobre o TGV quando era ministra das Finanças? A isso chama-se populismo barato."

Jerónimo de Sousa

Secretário-geral do PCP



"É mais perigoso recorrer à propaganda para esconder a realidade do que dizer a verdade."

Paulo Portas

Presidente do CDS-PP



"Temos um ministro das Finanças que agora se guia pelas estrelas: passou a ser o ministro da Cartomancia."

José Sócrates

Primeiro-ministro

"Isto é um debate, não é um interrogatório e muito menos um concurso de quem quer ser milionário, com perguntas de algibeira."
"Os fariseus que andam sempre com a verdade na boca à primeira oportunidade não receiam recorrer à mais vil mentira para descredibilizar o opositor."

Francisco Louçã

Secretário coordenador do BE



"Se um dia houver um combate à corrupção em Portugal, é por aqui [pelo acesso total à informação bancária, incluindo das *offshores*] que vamos começar."

Teixeira dos Santos

Ministro das Finanças



"O mundo estaria melhor se não tivéssemos que viver com a realidade dos *offshores*."



Primeiro- -ministro em dificuldades por citar relatório que, afinal, não é da OCDE

● O PS alterou ontem, durante o debate no Parlamento, o texto sobre política de educação que tinha desde terça-feira no seu *site* e que era atribuído à OCDE. → Portugal, 6